

## **Avaliação da Musicalidade em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA**

Tainá Jackeline Tomaselli<sup>24</sup>

Clara Márcia Piazzetta<sup>25</sup>

### **Introdução**

Esse texto traz um recorte de pesquisa<sup>26</sup> realizada dentro do Programa de Iniciação Científica - PIC da Unespar / FAP relacionado à aplicação de instrumentos de avaliação em musicoterapia e a identificação de experiências musicais efetivas no trabalho com crianças com TEA. Apresenta um estudo descritivo e reflexivo sobre a musicalidade, como é avaliada e como é considerada na clínica musicoterapêutica.

A palavra musicalidade na língua portuguesa é formada pelo adjetivo musical mais o sufixo “-idade”. Com esse acréscimo o adjetivo alcança caráter ou qualidade do que é musical, capacidade talento ou sensibilidade para compor ou executar música, capacidade ou sensibilidade para apreciar música e deleitar-se ao ouvi-la e cadência ou ritmo melodioso (MICHAELIS,2018). Zuckerkandl (1973) define musicalidade como sendo uma capacidade humana inata que permite a interação com o que está ao seu redor. Os órgãos dos sentidos, nesse caso, colaboram para esse entendimento. Para o autor, a experiência musical, ensina que os órgãos dos sentidos não estão confinados à função biológica. Ouvir o movimento das notas é um ato de cognição por meio do qual percebemos realmente um evento em nosso ambiente. Pela musicalidade podemos responder a esse evento no fluxo de seu acontecimento.

A prática clínica da musicoterapia se apoia na experiência que cada pessoa tem com a música. Visa o desenvolvimento da musicalidade em cada sessão, em um processo criativo musical que traga respostas vindas do próprio paciente para o

---

<sup>24</sup> Estudante de Musicoterapia Unespar FAP <http://lattes.cnpq.br/2789324748732110>

<sup>25</sup> Professora orientadora Bacharelado em Musicoterapia Unespar FAP <http://lattes.cnpq.br/6217374420607409>

<sup>26</sup> Registrado na Plataforma Brasil número CAAE 69251917.0.0000.0094.

crescimento e resolução de seus conflitos (ÁLVARES, 2013). Assim, entendimentos sobre musicalidade e música são fundamentais para a musicoterapia.

Observar a musicalidade e sua manifestação em crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista é importante, pois nos ensina sobre a interação que estabelece com o que está ao seu redor. Mensurar as mudanças, por meio de instrumento de avaliação específico (IMTAP -*Individualized Music Therapy Assessment Profile*), é uma maneira de qualificar a eficácia das intervenções musicais, realizadas nos atendimentos de musicoterapia nos aspectos relacionais da criança com TEA. Sua relação com a música e com o universo sonoro, musical e corporal ao seu redor.

### **Desenvolvimento**

O transtorno autista, segundo a definição feita pelo DSM-IV-R (2000), consiste na presença de um desenvolvimento comprometido ou acentuadamente anormal da interação social e da comunicação e um repertório muito restrito de atividades e interesses. As manifestações do transtorno variam imensamente, dependendo do nível de desenvolvimento e da idade cronológica do indivíduo.

BAXTER *et al* (2007), construíram uma ferramenta de avaliação individual denominada IMTAP (*Individualized Music Therapy Assessment Profile*). Ela é composta de 374 itens organizados em 10 domínios independentes entre si: musicalidade, comunicação expressiva, comunicação receptiva/percepção auditiva, interação social, motricidade ampla, motricidade fina, motricidade oral, cognição, habilidade emocional e habilidade sensorial. O domínio musicalidade é indicado que seja sempre preenchido, pois é possível visualizar por meio dele como cada paciente desenvolveu suas habilidades musicais, além de tornar mais visível a maneira com que cada um se relaciona com a música.

## **Domínio Musicalidade na ferramenta IMTAP**

Este domínio compõem-se de 8 subdomínios e 75 itens, trazemos o subdomínio fundamentos com seus 12 itens:

A) Fundamentos: é alertado pela música; manifesta prazer com a música; indica desejo de tocar/ter contato com instrumentos; toca instrumento quando apresentado; explora instrumentos; vocaliza em resposta à música; move-se ritmicamente em resposta à música; toca instrumentos espontaneamente; canta espontaneamente; responde a indicações musicais simples; engaja-se em atividade musical interativa; regula-se com suporte musical.

A avaliação se faz com as marcações dentro da capacidade manifesta em interações musicais realizadas com o musicoterapeuta através das técnicas de improvisação musical clínica, recriação, audição e composição. As opções vão do nunca até consistentemente pelo sistema NRIC (nunca 0%, raramente abaixo de 50%, inconsistentemente de 50% a 79% e consistentemente de 80% a 100%).

Assim, foi aplicada a versão brasileira da ferramenta IMTAP no domínio musicalidade no subdomínio fundamentos em um participante<sup>27</sup> que possui a síndrome do espectro autista com a colaboração dos estagiários de musicoterapia que atendem no CAEMT.

## **Resultados**

A aplicação da IMTAP ocorreu dentro de um processo musicoterapêutico sem protocolo de sessão, e sim no fluxo da clínica. A pesquisadora não foi a musicoterapeuta responsável pelo atendimento.

O preenchimento do domínio musicalidade e subdomínio fundamentos (fig 01 e 02), com uma criança com transtorno do espectro autista, ocorreu com a presença colaborativa dos estagiários que atendem o participante .

---

<sup>27</sup> As pessoas atendidas no CAEMT são denominadas - participantes.

79

IMTAP – Musicalidade  
 Nome do Paciente: B.M. 1110 Data(s) da avaliação: 06/12/2017  
 Escala de Classificação:  
 N = Nunca = 0% R = Raramente = Abaixo de 50% I = Inconsistente = 50-79% C = Consistente = 80-100%

A. Fundamentos		N0	R1	I2	C3
i. É alertado pela música					<u>C3</u>
ii. Manifesta prazer com a música					<u>C3</u>
iii. Indica desejo de tocar/ter contato com instrumentos					<u>C3</u>
iv. Toca instrumento quando apresentado					<u>C3</u>
v. Explora instrumentos					<u>C3</u>
vi. Vocaliza em resposta à música					<u>C3</u>
vii. Move-se ritmicamente em resposta à música					<u>C3</u>
viii. Toca instrumentos espontaneamente					<u>C3</u>
ix. Canta espontaneamente					<u>I2</u>
x. Responde a indicações musicais simples					<u>I2</u>
xi. Engaja-se em atividade musical interativa					<u>I2</u>
xii. Regula-se com suporte musical					<u>I2</u>
Total das Colunas:					<u>34</u>
Some o total das colunas para calcular o escore bruto:					<u>34</u>

Atividades/Notas

Figura 01 - atendimento 11/10/2017 preenchimento em 06/12/2017

79

IMTAP – Musicalidade  
 Nome do Paciente: B.M. 29111 Data(s) da avaliação: 09/12/2017  
 Escala de Classificação:  
 N = Nunca = 0% R = Raramente = Abaixo de 50% I = Inconsistente = 50-79% C = Consistente = 80-100%

A. Fundamentos		N0	R1	I2	C3
i. É alertado pela música					<u>C3</u>
ii. Manifesta prazer com a música					<u>C3</u>
iii. Indica desejo de tocar/ter contato com instrumentos					<u>C3</u>
iv. Toca instrumento quando apresentado					<u>C3</u>
v. Explora instrumentos					<u>C3</u>
vi. Vocaliza em resposta à música					<u>C3</u>
vii. Move-se ritmicamente em resposta à música					<u>C3</u>
viii. Toca instrumentos espontaneamente					<u>C3</u>
ix. Canta espontaneamente					<u>I2</u>
x. Responde a indicações musicais simples					<u>I2</u>
xi. Engaja-se em atividade musical interativa					<u>I2</u>
xii. Regula-se com suporte musical					<u>I2</u>
Total das Colunas:					<u>34</u>
Some o total das colunas para calcular o escore bruto:					<u>34</u>

Atividades/Notas

Figura 02 - atendimento 29/11/2017 preenchimento em 09/12/2017

A primeira avaliação do domínio musicalidade no subdomínio fundamento teve escore bruto de 29 do total de 40. Assim, atingiu um percentual no escore final de 72,5%. A segunda avaliação teve escore bruto de 34 do total de 40. Assim, o percentual atingido no escore final é de 85%. A variação nos escores finais de 72,5% para 85% representa uma ampliação de capacidades do participante, no subdomínio fundamentos do domínio musicalidade como consistentes.

## Discussão

O preenchimento demonstrado nas fig 01 e 02 revela alterações nos itens: é *alertado pela música* foi de “I” para “C”; *move-se ritmicamente em resposta a música* passou de “N” para “I”; *canta espontaneamente e responde a indicações musicais simples* passou de “R” para “I”.

Pode-se perceber a ampliação do item: *alertado pela música e toca instrumentos espontaneamente* com dois chocalhos, que possuem timbres diferentes. Com a utilização dos métodos de improvisação e recriação (BRUSCIA,

2014), na exploração dos instrumentos e com música familiar para o participante foi possível observar sua percepção referente às diferenças de timbres. Na bateria e seus diferentes instrumentos também foi possível perceber seu engajamento em experiência interativa.

## **Conclusão**

A IMTAP é uma ferramenta própria da musicoterapia, para observação do desenvolvimento da musicalidade, e outros domínios, tanto para a prática quanto para a pesquisa. É flexível no uso de seus domínios e subdomínios, sendo possível direcionar o uso de acordo com o participante, sua condição e os objetivos definidos pelo musicoterapeuta. Permite também observar a eficácia das experiências musicais realizadas no decorrer do tratamento. É importante levar em conta na experiência musical vivida com o participante o que foi oferecido e como foi oferecido pelo musicoterapeuta

Assim, na avaliação dos dois atendimentos as experiências de improvisação e re-criação musicais com a interação participante-musicoterapeuta foram eficazes para se observar a ampliação da musicalidade.

A IMTAP carece de pesquisas, e sua tradução recente para o português permite que seja disseminada no Brasil. Ela pede uma análise minuciosa de cada atendimento avaliado e considera o treinamento da musicalidade do musicoterapeuta para intervenções clínicas. Assim, é uma maneira de quantificar o andamento de cada participante dentro do processo. Os resultados auxiliam o musicoterapeuta na condução do trabalho, na apresentação em reuniões de equipe multidisciplinar, e, para devolutivas aos pais ou responsáveis dos participantes.

## **Referências**

BAXTER, H.T; BERGHOFER, J. A.; MACEWAN, L. NELSON, J. PETERS, K.; ROBERTS, P. **Individualized Music Therapy Assessment Profile IMTAP**. London, Jessica Publishers, 2007.

BRUSCIA, K. **Defining Music Therapy**, Barcelona Publishers, 2014.

ÁLVARES, Telma. A musicoterapia e o princípio feminino: considerações sobre teoria, prática e formação profissional. In ILARI, Beatriz. S. ARAÚJO, Rosane C. **Mentes em Música**. Curitiba, Editora UFPR. 2013. p 173 - 200.

PIAZZETTA, Clara. Música em Musicoterapia: estudos e reflexões na construção do corpo teórico da musicoterapia. In **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**, Curitiba v.1, p.1-141, 2010.

SILVA, A. M. da. **Tradução para o português brasileiro e validação da escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) para uso no Brasil** / Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS no setor de Saúde da Criança e Adolescente 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61729/000865705.pdf?sequence=1>>

ZUCKERKANDL, Victor. **Man the Musician**. Sound and Symbol, Vol. II. Translated by Norbert Guterman . (Bollingen Series, XLIV/2.) Princeton, N. J.: Princeton University Press ,1973. xvi, 370 p.